

Em números, o compromisso oficial

São as seguintes as principais metas contidas na Carta de Intenções:

1) Base monetária — expansão de 95 por cento no ano. De junho a setembro, foi fixado um crescimento de 17,8 por cento, atingindo-se Cr\$ 8,040 trilhões. Para outubro a dezembro, a meta é de 5,9 por cento, chegando-se a um total de Cr\$ 8,5 trilhões no fim de 84.

2) Meios de pagamento (moeda em poder do público mais depósitos à vista em poder dos bancos) — expansão de 95 por cento em 84, sendo 21,8 por cento no trimestre de junho a setembro (obtem-se Cr\$ 13,5 trilhões no fim do período). Para outubro a dezembro, estabeleceu-se um avanço de 18,5 por cento, atingindo-se Cr\$ 18 trilhões no fim do ano.

O Governo adotou novo artifício para cumprir este objetivo. A partir de agora, o saldo mensal dos meios de pagamento será calculado com base na média aritmética de todos os dias úteis do mês, e não mais na posição do último dia útil.

3) Crédito interno líquido (inclui todos os recursos que o Governo coloca à disposição da iniciativa privada — inclusive o papel moeda em poder do público — menos as reservas internacionais) — deverá atingir um saldo de Cr\$ 1,6 trilhão em setembro e será, no máximo, Cr\$ 50 bilhões inferior ao total das reservas líquidas internacionais em 31 de dezembro próximo. O aumento das reservas internacionais, decor-

rente do bom desempenho da balança comercial, contribui para reduzir o saldo do crédito interno líquido.

4) Endividamento externo líquido (diferença entre os créditos externos que entram no País e os pagamentos de amortizações feitos ao exterior) — teve seu teto reduzido para o período de nove meses terminado em setembro. O limite anterior, de US\$ 9,1 bilhões, passa a ser de US\$ 8,6 bilhões. Para todo o ano, a Carta de Intenções fixa um limite de US\$ 10,8 bilhões.

5) Reservas líquidas internacionais — a nova carta prevê em US\$ 2,4 bilhões o saldo deste item até o fim do ano. Esse número, segundo Mallson da Nóbrega, mostra o acerto da política econômica na área externa e dá ao País uma posição mais confortável para a próxima rodada de negociações com banqueiros internacionais.

6) Balanço de pagamentos (resultado da balança comercial menos pagamentos de royalties, serviços e transferências unilaterais de recursos ao exterior) — fica mantida a meta de um superávit de US\$ 5,7 bilhões, até o fim de 84, e de US\$ 5,1 bilhões, de janeiro a setembro.

7) Déficit público — o Governo reafirma a intenção de obter, este ano, um superávit operacional (descontada a inflação e a correção monetária) de 0,55 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) e um déficit nominal (inclui as correções monetárias e cambial) de 17,9 por cento do PIB.

AS METAS DO ENDIVIDAMENTO

(em bilhões de cruzelos)

Mês	Governo Federal	Governos dos Estados e Municípios (1)	Empresas Estatais	Sistema da Previdência Social
1984				
Agosto	8.725	13.200	15.800	460
Setembro	12.200	14.600	17.800	660
Outubro	15.135	18.900	20.700	775
Novembro	18.170	20.150	22.450	880
Dezembro	20.600	22.500	28.000	900

1 Inclui endividamento externo.

Obs. O déficit atual da Previdência é de Cr\$ 1,4 trilhão.

A América Central, um tema na CEE

A democratização da América Central e o aumento da contribuição europeia à estabilização econômica da região são os principais temas da reunião de 21 Chanceleres da Comunidade Econômica Europeia (CEE), de nações centro-americanas e do Grupo de Contadora (México, Panamá, Colômbia e Venezuela), iniciada ontem na capital da Costa Rica. Participam também como convidados Portugal e Espanha.

● Revistas americanas especializadas em economia colocam o México como exemplo a ser seguido pelos países em desenvolvimento por haver cumprido as metas acertadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI), entre elas a redução do déficit público e o controle dos reajustes salariais.